



FILOGÊNESE E ONTOGÊNESE DA CONSCIÊNCIA MORAL EM FREUD

Bolsista: Reginaldo A. Cardoso de Lima; **Orientador:** Daniel Omar Perez.

Agência de fomento: CNPq

Departamento de Filosofia- IFCH

Resumo

O objetivo da presente pesquisa consiste em investigar a origem consciência moral em Freud a partir da articulação entre ontogênese e a filogênese. Para tanto, partiremos da ontogênese e pesquisaremos a repressão do Complexo de Édipo, o qual tem por resultado o surgimento do Super-eu (consciência moral). Em seguida, dado que ontogênese recapitula a filogênese e, mais do que isso, é predeterminado por ela, analisaremos o estatuto do mito do parricídio originário em *Totem e tabu* (1913) enquanto ato fundador da consciência moral na espécie humana. Assim, seremos capazes de apontar a articulação e dependência entre filogênese e ontogênese desde a formação do Super-eu a partir da repressão do Complexo de Édipo.

Palavras-chave:

Culpa; filogênese; ontogênese.

Introdução

O conceito de *consciência moral* será sistematizado efetivamente apenas em 1923 com a obra *O Eu e o Id*, na qual ele a chamará de Super-Eu. Qual seja, uma instância censora, recriminadora, que dirá como o Eu deve e não deve ser e, sobretudo, punirá o Eu com sentimentos de culpa sempre que ele divergir de seu ideal. Somos levados então a perguntar qual é a origem dessa instância e como ela adquiriu esse papel. Nesse mesmo texto encontramos que o Super-eu surge com a repressão do Complexo de Édipo e tira sua força da agressividade introjetada.

Desse modo, foi necessário pesquisar a repressão do complexo de Édipo, no qual é o destino de toda criança vivenciar, bem como o seu desmoronamento [untergang]. Quando a criança encontra-se na situação edípica, o seu desmoronamento, e portanto, a repressão do complexo e o surgimento o super-eu, ocorre mediante um o elemento decisivo que é a ameaça de castração. Ainda assim, a criança não se convence dessas ameaças. O que vem a convencê-la definitivamente da realidade da castração é a imagem de um genital feminino. Assim, quando admite a possibilidade da castração e associa a satisfação edípica com a perda de seu membro, temos a fantasia de castração e diante disso a criança se afasta do Complexo de Édipo e este desmorona. Além das reais ameaças, o desmoronamento do Complexo desse modo parece dever mais à influência da fantasia de castração do que a um evento traumático real. Entretanto, se para o desmoronamento pode-se mesmo dispensar a realidade das ameaças de castração, então falta-lhe o elo que garanta seu desmoronamento para que este não recaia à contingência. Freud então afirma que o desmoronamento deve ocorrer também porque é hereditário: trata-se de uma tendência filogenética. A ontogênese recapitula a filogênese. A tendência ao complexo e à sua demolição é então explicada a partir da hereditariedade, a qual é representada através do mito parricídio originário em *Totem e Tabu*.

Resultados e Discussão

A metodologia de trabalho consistiu não tanto na observância da literalidade do texto, mas na análise do que *faz* Freud principalmente em *Totem e Tabu* (1913), *O Eu e o Id* (1923) e *Moisés* (1939), abordando a articulação entre ontogênese (repressão do Complexo de Édipo) e filogênese (parricídio originário), procurando não medi-lo pela régua de uma outra ciência, mas colocando à luz as suas próprias razões imanentes e nativas ao *corpus freudiano* para decidir sobre cientificidade, ou falta de cientificidade da psicanálise e seu estatuto como saber.

Conclusão

Se em vias de fato é impossível decidir pela prova real, se o parricídio originário foi ou não um acontecimento histórico, exploramos as duas principais perspectivas que se posicionam sobre o problema. De um lado, uma interpretação que preserva cientificidade da psicanálise, não como ciência da natureza que “descobriu” um fato há muito esquecido, mas como um saber que se erige a partir de convenções conceituais com poder heurístico, o qual consiste em um dispositivo teórico que visa o efeito clínico: uma metapsicologia. E por outro lado, a que coloca a psicanálise mais próxima da ciência da natureza sustentando a plausibilidade da hipótese freudiana do mito do parricídio originário.

Agradecimentos

Agradeço imensamente ao CNPq e a Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP pela oportunidade, e sobretudo ao prof. Dr. Daniel Omar Perez, minha família e amigos pelo apoio, os quais foram vitais para presente pesquisa.

LAPLANCHE, J. *Novos fundamentos da psicanálise*. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LOPARIC, Zekjko. *Esboço de um paradigma winnicottiano*. in: *Cad. Hist. Fil. Ci., Campinas, Série 3*, v. 11, n. 2, p. 7-58, jul.-dez. 2001.

_____. *Kant a Freud: um roteiro*. In: *Kant e-prints*, vol. 2, n. 8, 2003.

JUNIOR, Oswaldo Giacoia. *Além do princípio do prazer: um dualismo incontornável*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

_____. *Nietzsche como psicólogo*. Editora Unisinos: São Leopoldo, 2001.